



JOÃO LUCAS RORIZ DE SOUZA

A PERVERSÃO NO FILME *NINFOMANÍACA* DE LARS VON TRIER

**SÃO LOURENÇO-MG
2023**

João Lucas Roriz de Souza

A PERVERSÃO NO FILME *NINFOMANÍACA* DE LARS VON TRIER

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em modalidade de artigo científico, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia Faculdade de São Lourenço - MG, para obtenção do Título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Silva de Souza

**SÃO LOURENÇO - MG
2023**

A PERVERSÃO NO FILME *NINFOMANÍACA* DE LARS VON TRIER

João Lucas Roriz de Souza¹

Roberto Silva de Souza²

RESUMO

O presente artigo visa apresentar o conceito de perversão, muito trabalhado na obra de FREUD (1905) e ver sua relação à obra cinematográfica “Ninfomaníaca” (2013) do diretor Lars von Trier. É usado o referencial teórico da psicanálise, com foco na perversão sexual para fazer uma discussão com a obra cinematográfica. É analisada a forma com a qual a protagonista vivenciou toda a sua trajetória, sua infância, adolescência e atualidade. Sendo utilizados autores como Sigmund Freud, Joël Dor, Carla Dórea Bartz, Jacques Lacan e Juan-David Nasio para embasar essa discussão. Logo, o artigo demonstra por hipóteses e situações a relação da estrutura perversa e a forma com que a protagonista se relaciona com a ordem moral da sociedade. Sendo explorada toda uma gama de perversões sexuais ao longo do filme e do processo analítico da construção da discussão. Demonstrando uma possível hipótese de estrutura perversa na protagonista, orientado por uma estrita relação entre o material teórico apresentado e a obra cinematográfica.

Palavras chave: Perversão; *Ninfomaníaca*; Freud; Psicanálise; Lars von Trier.

ABSTRACT

The present article aims to introduce the concept of perversion, highly developed in FREUD's (1905) work, and witness its correlation with director's Lars von Trier's “Nymphomaniac” (2013) movie. Psychoanalysis is the utilized theoretical reference, focusing on sexual perversion to build a discussion towards cinematography. The form in which the protagonist had lived her trajectory, including her childhood, teenage years and adulthood, are the object of this article's analysis. Authors such as Sigmund Freud, Joël Dor, Carla Dórea Bartz, Jacques Lacan and Juan-David Nasio are referenced to substantiate this debate. Therefore, this article demonstrates through situations and hypothesis development the correlation between the perverted structure and the way the protagonist connects with society's moral order. A whole array of sexual perversions is covered throughout the movie and through the build-up of the discussed analytical process. Portraying a plausible hypothesis of perverted structure within the protagonist, guided by a strict relationship between the theoretical material presented and the cinematographic picture.

Keywords: Perversion; Nymphomaniac; Freud; Psychoanalysis; Lars von Trier.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade de São Lourenço

² Doutor em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professor orientador

Este artigo possui como tema principal o conceito de perversão estabelecido por Sigismund Schlomo Freud (1856-1939), principalmente em sua obra “Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade” (1905). Desta forma, é utilizado do referencial teórico da psicanálise para este fato. A presença de outros autores será utilizada para um maior esclarecimento e contribuição mais assertiva. Junto a isto é feita a revisão da obra cinematográfica “Ninfomaniaca” (2013), do diretor Lars von Trier. Sendo utilizada a versão censurada e com cortes, disponível no serviço de *streaming* da *Netflix*. Versão esta que foi dividida em duas partes devido ao seu longo tempo de duração. Além disso, o presente artigo foi desenvolvido no prazo que se remete ao ano acadêmico de 2023.

A questão a ser levantada é a relação do filme com o conceito de Perversão trabalhado por Freud. Se possuem alguma ligação, e caso possuam, em quais pontos se convergem e qual a forma o diretor trabalha com as noções e conceitos psicanalíticos. Sendo assim, serão observadas as cenas e falas dos personagens, tais quais as ligações presentes.

Um dos problemas a serem observados é a presença da protagonista. Se a mesma possui uma estrutura psíquica perversa para justificar o nome do filme e, conseqüentemente, se realmente ela é, de fato, uma ninfomaniaca. Se esse problema se faz concreto, será discutido em quais pontos do filme se justificam. De modo a observar sempre a relação do conceito com o que é mostrado no longa.

A escolha desse tema deriva do mesmo tempo de uma curiosidade e aversão da sociedade pela questão sexual. É possível afirmar que o senso comum vê a teoria desenvolvida por Freud com uma grande bagagem sexual. Ao mesmo tempo em que este mesmo senso possui certa aversão quando a sexualidade se torna algo de conhecimento público. Em suma, há certa curiosidade e receio ao mesmo tempo. Junto a isso, soma-se o trabalho de Trier, que muitas vezes é algo que choca e utiliza desse mesmo mecanismo de curiosidade e aversão com que a sociedade trabalha.

Com isso, o presente artigo busca observar a interação dos dois assuntos, de modo a agregar um teor científico ao pensamento comum com que a perversão e o filme podem ter gerado. Trazendo ambos os assuntos para um olhar mais orientado e embasado cientificamente.

Desse modo, possuímos um objetivo de trazer uma discussão e análise científica dos temas com um embasamento teórico concreto e pesquisa metodológica. Utilizando de pesquisa bibliográfica de autores específicos e significativos na área. Construiremos dessa forma esta pesquisa, com embasamento e referencial.

Serão utilizados conceitos diversos, tais como Perversão, a Castração e o Complexo de Édipo. Aqui, nesta parte, faremos breve menção a eles, pois estão explicados e referenciados ao longo do artigo.

O capítulo 2 deste trabalho traz explicações sobre os conceitos e certo referencial teórico dos mesmos. O capítulo 3 apresentará o resumo do filme, que possui uma longa extensão, de forma que um resumo auxilia na sua compreensão e posterior discussão. No capítulo 4 faremos a discussão que permeia o escopo da teoria e do longa. Sendo a parte fundamental para a existência deste artigo. E no último capítulo teremos as considerações finais e se há, ou não, a correlação entre a teoria psicanalítica e a cinematografia.

2 O CONCEITO

Quando fala-se em perversão pensa-se apenas em um contexto de desordem de imoralidade. De modo que o senso comum possui uma grande influência para esse tipo de pensamento. Em um contexto médico comentado por DOR (1991) apenas há doenças e um modo de saná-las. Nesse sentido é apenas visto uma fórmula de causa-consequência e não busca-se um efeito gerador, mas apenas causal. Entretanto existem outras teorias que olham para as situações de forma mais detalhada, como é o caso da Psicanálise.

Sendo assim, na clínica psicanalítica o *modus operandi* é outro. Além de observar a correlação causa-consequência, é analisado o que originou essa causa, qual o fator que possibilitou esse surgimento. Fazendo, desta forma, que seja investigado o motivo primário da causa. Um bom conhecimento psicanalítico pode fazer a diferença nesses casos. Pois sabendo quais as instâncias e relações no processo de atendimento, fará que o tratamento seja efetivado de maneira ordeira e específica para o sujeito.

FREUD (2010, p. 144) ressalta a importância de se observar o processo gerador, e dissociar do modelo médico:

“A extraordinária diversidade das constelações psíquicas envolvidas, a plasticidade de todos os processos anímicos e a riqueza de fatores determinantes resistem à mecanização da técnica e permitem que um procedimento em geral correto permaneça eventualmente sem efeito, e que um outro, normalmente errado, conduza ao objetivo”.

DOR (1991, p. 20) complementa exibindo o raciocínio freudiano:

“[...] Freud evoca, através de uma brilhante ilustração, não somente a prudência requerida para o estabelecimento do diagnóstico, mas também o perigo de qualquer intervenção que se apóie em um diagnóstico objetivamente causalista instituído como diagnóstico médico”.

O autor continua dizendo que há uma conduta que não cabe na clínica psicanalítica, “o procedimento hipotético-dedutivo” (p. 21). Deste modo, o psicanalista deve estar munido de um bom conhecimento teórico para conseguir, de modo individual, estabelecer um tratamento adequado ao sujeito analisado em questão, observando o que é apresentado em suas entrevistas preliminares.

Em uma análise, as entrevistas iniciais, ou preliminares, ajudarão a delimitar o objetivo do psicanalista, quais os sintomas e levantar possíveis ideias para hipóteses. Observar alguns mecanismos do inconsciente do sujeito e aprofundar no relato ali presente. Ao analisar o sujeito, não há necessariamente uma cadeia de pensamento fixo, a causalidade de seu processo psíquico não é ligada diretamente a consequência, fazendo imperativa uma investigação do que é falado. A escuta, deste modo, torna-se essencial para o desdobramento do que causa o sofrimento ao sujeito. LACAN (1998, p.463-464) reforça:

“Para saber o que acontece na análise, é preciso saber de onde vem a fala. Pra saber o que é a resistência, é preciso saber o que encobre o advento da fala: e isso não é uma dada disposição individual, mas uma interposição imaginária que ultrapassa a individualidade do sujeito, na medida em que estrutura sua individualização especificada na relação atual”.

O analista torna-se papel fundamental para a quebra da resistência, fazendo uma ligação do inconsciente do sujeito com seu sintoma e conseqüentemente sua causa. Com isso começam a surgir os desejos que estavam ocultos no inconsciente. Dessa forma, DOR (1991, p. 31) discorre: “[...] a especificidade da estrutura de um sujeito é predeterminada pela economia de seu desejo. Ora, semelhante economia é governada por orientações, por trajetórias estereotipadas, portanto, por certos princípios de circulação”.

Diante disso, o analista poderá observar o modelo estrutural do sujeito a partir de uma lógica psicopatológica. O ser orgânico necessita de energia para seu funcionamento, enquanto na falta dela há uma desestabilização, uma desordem, podendo levar ao estado de morte. Sendo necessária uma fonte de energia para manter a ordem de funcionamento e diminuição da desordem. DOR (1991) salienta que a psique do sujeito tende a estar em um estado de maior desequilíbrio, a qual ele chama de “entropia negativa”, de forma que se mantém certa estabilidade com a ordem. Fazendo que quanto mais ordem, maior é a duração

da desordem, criando assim certo paradoxo econômico de energia. Então, pode-se relacionar essa crescente de desordem ao chamado gozo, e a castração a regulação da ordem.

ROUDINESCO (1998, p. 299) afirma que:

“Inicialmente ligado ao prazer sexual, o conceito de gozo implica a idéia de uma transgressão da lei: desafio, submissão ou escárnio. O gozo, portanto, participa da perversão, teorizada por Lacan como um dos componentes estruturais do funcionamento psíquico, distinto das perversões sexuais”.

Portanto, o gozo é o desejo pelo outro, uma desordem que se mantém ordeira com a castração. O papel da falta vem para manter o ciclo, fazendo o processo edipiano surgir. A castração, por sua vez, é o processo na infância em que a criança tem uma quebra de seu desejo, de forma que a castração é o primeiro processo a estabelecer uma relação de limite e ordem para a criança.

Com a definição desses conceitos psicanalíticos, é necessário fazer a distinção entre perversão e perversidade. A palavra perversão era associada ao transgressor, as normas morais, ao sujeito que perverte as leis. E as perversões sexuais as de cunho inteiramente sexuais. FREUD (2016) começa a orientar o processo a partir da parte biológica, algo inato do ser humano, ele descreve como “instinto sexual” (p. 20). Aqui ele ainda faz uma distinção entre objeto sexual e meta sexual (p. 21). O objeto sexual seria o parceiro, aquele que atrai o sujeito. Já as metas sexuais são atividades que aumentam o processo excitatório até a obtenção de seu objetivo final.

Por conseqüente, FREUD (2016) classifica por grupos os perversos. Dentro dos que tem sua perversão ligada as metas sexuais estão os inversos; que são os homossexuais (absolutamente invertidos; invertidos anfígenos; e invertidos ocasionais); os pedófilos; e os zoófilos. Já os ligados a meta sexual classificou como: fetichistas; exibicionistas e voyeristas. As metas sexuais provisórias são: o autoerotismo, masoquistas e sádicos.

Entre os inversos, os absolutamente inversos se caracterizam por possuir objeto sexual nos sujeitos do mesmo sexo que ele. Nos invertidos anfígenos, o objeto sexual pode tanto ser os sujeitos do mesmo gênero, quanto do gênero oposto. E os invertidos ocasionais transitam entre o seu objeto sexual, podendo buscar o mesmo sexo ou o oposto a depender da situação. As crianças são o objeto sexual para os pedófilos. E para os zoófilos são os animais.

Para os fetichistas, a meta sexual é obtida através de um objeto sexual específico, sendo utilizada alguma parte do corpo ou objeto. Como o próprio nome diz, os exibicionistas

possuem uma meta sexual de serem expostos, de se mostrarem. Já os voyeuristas são o contrário, desejam observar.

O auto-erotismo se gerencia enquanto processo único, quando não é apenas um caminho para o ato sexual, permanecendo em olhares e toques apenas. No sadismo a meta sexual está em infligir dor ao objeto, enquanto que nos masoquistas está em receber dor.

ROUDINESCO (1998, p.583-584) nos reforça essa visão e nos apresenta o termo na clínica psiquiátrica:

“Termo derivado do latim *pervertere* (perverter), empregado em psiquiatria e pelos fundadores da sexologia para designar, ora de maneira pejorativa, ora valorizando-as, as práticas sexuais consideradas como desvios em relação a uma norma social e sexual. A partir de meados do século XIX, o saber psiquiátrico incluiu entre as perversões práticas sexuais tão diversificadas quanto o incesto, a homossexualidade, a zoofilia, a pedofilia, a pederastia, o fetichismo, o sadomasoquismo, o travestismo, o narcisismo, o auto-erotismo, a coprofilia, a necrofilia, o exibicionismo, o voyeurismo e as mutilações sexuais. Em 1987, a palavra perversão foi substituída, na terminologia psiquiátrica mundial, por parafilia, que abrange práticas sexuais nas quais o parceiro ora é um sujeito reduzido a um fetiche (pedofilia, sadomasoquismo), ora o próprio corpo de quem se entrega a parafilia (travestismo, exibicionismo), ora um animal ou objeto (zoofilia, fetichismo)”.

Retomado por Sigmund Freud a partir de 1896, o termo perversão foi definitivamente adotado como conceito pela psicanálise, que assim conservou a ideia de desvio sexual em relação a uma norma. Não obstante, nessa nova acepção, o conceito é desprovido de qualquer conotação pejorativa ou valorizadora e se inscreve, juntamente com a psicose e a neurose, numa estrutura “tripartite”.

Com esta construção da estrutura perversa é feito uma análise e correlação com a obra cinematográfica “Ninfomaníaca”. O filme retrata a vida de Joe, autodeclarada ninfomaníaca, de modo que ela conta sua história a Seligman, que a salvou. A partir deste ponto temos o início da obra. O filme é dividido em duas partes devido a sua longa extensão, sendo 117 minutos a primeira parte e 123 minutos a segunda parte. Cada volume é dividido em capítulos, cabe ressaltar que dentro de alguns capítulos, ou entre eles ocorrem, interações no presente em que se conta a história.

3 RESUMO

O primeiro filme se inicia em um beco soturno enquanto cai uma fina neve, é mostrado um corpo feminino caído no chão. Uma música se inicia ao mesmo tempo em que mostra um homem indo às compras e encontrando o corpo na volta. Os dois conversam, onde

o homem oferece pedir ajuda para a mulher que ele encontrou no beco. Ela nega que peça ajuda a uma ambulância, mas aceita ir a casa dele para descansar. Sendo assim, ele a leva a sua casa e começam uma conversa sobre como ela foi parar naquela situação. Então ela conhece este homem, chamado Seligman.

3.1 Brincadeiras e uma viagem de trem

A mulher, que se chama Joe, conta que descobriu a existência de sua vagina aos dois anos. Relata de um jogo, O Jogo do Sapo, que fazia com sua amiga B ainda criança. Esse jogo consistia em esfregar a região pélvica no chão molhado. Revela um pouco dos seus pais, o pai médico e a mãe ela descreve como “vadia insensível”. Mais tarde, nas aulas de ginásticas se pendurava com a corda entre as pernas para produzir o que chamou de “a sensação”.

Aos quinze anos ela acreditava que precisava perder sua virgindade, e buscou um rapaz J para tal ato. Após ela pedir a ele para tal ação, ele realiza o desejo de Joe. Devido ao certo grau de dor sofrido ela jurou não transar com ninguém, entretanto, anos mais tarde, sua amiga B teve uma ideia de competição. Então elas vestiram roupas chamativas e foram a um trem realizar um jogo, de modo que quem tivesse transado mais, obteria uma premiação de chocolates. B estava ganhando a competição, quando encontra um homem, Senhor S, ao trem que a fez deixar pontos do jogo de lado para ver quem o conseguiria conquistar. Neste caso, quem obtivesse sucesso em ter algum tipo de relação com o homem, venceria a aposta. Deste modo, Joe se sentiu tentada a ganhar e provoca o Senhor S, mesmo este sendo casado, assediando-o e ganhando a competição.

3.2 O retorno de uma relação

Joe começa a cena se relacionando sexualmente com diversos parceiros. Seu apetite sexual só tinha aumentado desde o jogo no trem, e assim ela e sua amiga B começaram um clube, denominado “O Pequeno Rebanho”. O clube tinha o slogan: “Mea vulva, mea máxima vulva”. O foco do grupo era de cunho sexual, nas palavras de Joe: “Tratava-se de transar e ter o direito de sentir tesão”. Existiam regras, como não ter mais de um mesmo parceiro, de modo a obter apenas uma relação com a pessoa e não possuir namorados. Rebelavam contra o amor. Entretanto, quando B começou a se relacionar, Joe rompeu com o grupo e focou em estudar medicina, como seu pai. Logo após, desistiu de estudar medicina e tentou buscar um emprego, conseguindo como assistente em uma gráfica.

No primeiro dia de trabalho, descobre que seu chefe é J, ou Jerome, o rapaz que se relacionou sexualmente pela primeira vez, que estava ocupando o lugar do tio por um tempo. Em uma visita pela empresa, Jerome tenta assediar Joe em um elevador. Após ela explicar que não irá funcionar a investida, ele passa a ter um comportamento persecutório com ela. Dentro do escritório, Joe começa a manter relações sexuais com os funcionários, Jerome fica com ciúmes e para não perder a disputa que ali surgiu, passa a encarregá-la de tarefas supérfluas.

Ela começa a sentir algo novo, relata sobre o amor e a vergonha que possuía por sentir amor. Com o tempo parou de se relacionar sexualmente e buscava encontrar com Jerome a todos os momentos. Escreveu uma carta para falar como se sentia, e quando iria entregar para ele no trabalho, o seu tio havia retornado e não conseguiu entregar a carta. Jerome havia se casado e foi viajar pelo mundo, logo após Joe foi demitida. Em seguida, ela começa a se masturbar pensando em seu amor. Com o tempo intensificou a sua busca sexual por parceiros dos mais variados tipos, mas focando em características que a lembrassem de Jerome.

3.3 Relação conflituosa

Joe revela o método que desenvolveu para manter suas relações ou descartá-las. Fala do problema com o homem que denominou de H, usou do fato dele ser casado para tentar afastá-lo de vez com Joe. Entretanto, isso se tornou perigoso, pois alguns minutos após, H retorna com o discurso de seu casamento e como tinha acabado de romper com sua esposa para ficar apenas com Joe.

Antes de entrar em sua casa, Joe percebe a presença de uma criança na escada e descobre que a agora ex-esposa de H, junto com os três filhos do casal, estava se certificando de que tudo estava certo, que seu marido permaneceria com a protagonista. Com isso a senhora H começa um discurso passivo-agressivo sobre a relação de Joe e senhor H e explicitando para os filhos toda a situação. Com a chegada do parceiro A, a qual Joe já tinha estabelecido horário para obter relações sexuais, a situação fica mais caótica. Ao fim a senhora H deixa a casa com os filhos, e Joe revela a Seligman que a experiência não afetou sua vida.

3.4 Sofrimento e morte

Em um tom melancólico, o capítulo é apresentado com a fotografia preta e branca, diferente das outras partes do filme até o momento. Joe visita seu pai no hospital, que está em seu leito de morte. Há um momento reflexivo e afetuoso, até que, após um cochilo, seu pai acorda desorientado e extremamente agitado. Contido após este episódio, há outra situação, fazendo seu pai ser posto em um traje para não se movimentar tanto e não se machucar. Joe busca alguém no hospital que a satisfaça sexualmente e possa lhe aliviar o estresse. No hospital, quando seu pai vem a falecer, ela se sente envergonhada, pois se sente excitada sexualmente.

3.5 Reencontro, amor e desespero

São apresentados três amantes principais, F, G e J, sendo o último apresentado apenas no final do capítulo. Cada qual com suas particularidades, sendo responsáveis por gerar uma diferença na atual vida monótona de Joe. J é alguém já conhecido na vida do protagonista, sendo ele Jerome. Os dois se encontram em uma caminhada na qual é evidenciado que J e sua esposa romperam. Na primeira oportunidade e relação juntos, Joe descobre que o ama e de alguma forma isto a impede de sentir prazer, terminando o primeiro filme com a seguinte frase da protagonista: “Eu não sinto nada. Não sinto nada. Eu não... Nada”.

O segundo filme inicia-se no dia seguinte aos acontecimentos que encerram o primeiro filme, com Jerome cortando os laços que Joe tinha com os outros amantes, desligando o telefone e buscando satisfação ao atender a porta, e mostrando que ela não parece sentir prazer nenhum com as relações dos dois. Vemos então outra ocasião da vida da protagonista, em uma excursão pelas montanhas quando tinha 12 anos. Neste caso, deitada ao solo e observando o céu, ela obteve a experiência que foi chamada de “orgasmo espontâneo”. Após o breve flashback, retornamos ao momento da história com Joe e Jerome, onde ela se sente frustrada ao não conseguir se estimular sexualmente, nem mesmo ao tentar se masturbar sozinha.

Em sua conversa com Seligman, nos dias atuais, é discutido o fato dele não se excitar sexualmente com a história, e sempre fazer paralelos com paradoxos, questões filosóficas e matemáticas. Logo, Joe conclui, e acerta, que o seu anfitrião nunca esteve sexualmente com alguma mulher. É retrucada pelo pensamento que, devido a isto, ele seria o mais neutro possível nas questões morais que surgem ao decorrer da história.

3.6 Novos prazeres

Joe e Jerome aparentam felizes juntos em um restaurante, onde fazem uma aposta. Ele dará a Joe uma nota de cinco por cada colher que ela conseguir inserir em sua vagina. Ela aceita a aposta e consegue ganhar um número considerável de notas. Ambos saem rindo do restaurante, enquanto as colheres caem atrás deles. Logo após, Joe engravida e prefere fazer uma cesariana devido à expectativa de voltar a sentir prazer. Após o nascimento de seu filho Marcel, e com o trabalho que efetua, Jerome não tinha o mesmo ânimo para continuar mantendo relações com Joe.

Deste modo, em uma conversa séria, e sabendo das necessidades da companheira e que não era capaz de supri-las, ele decide deixar aberto para que ela tenha relações com outras pessoas. Diante disso, Joe assume a persona de professora de piano para gerar uma situação em que consiga achar algum amante. Com o retorno de Joe, Jerome não lida bem com a situação, demonstrando certa raiva ao socar algo. Para continuar com a história, Joe faz um salto temporal de três anos para o futuro. Devido às viagens de trabalho de Jerome, Joe passava muito tempo com Marcel, e quando Jerome retornava não lidava bem com a situação e a acusava de negligência com o filho. A necessidade sexual a inspirou em procurar um amante diferente dos outros personagens apresentados, um rapaz negro que ela observava na esquina de sua residência e não falava seu idioma.

Ela contrata um intérprete para mediar um encontro e assim marcam em um lugar. Joe aguarda em um hotel barato pela chegada de N, o possível amante, que entra no quarto acompanhado de seu irmão, enquanto ambos falam no idioma que ela não compreende. Devido a questões entre os irmãos, não foi possível realizar o encontro sexual, e ela acaba saindo do quarto enquanto ambos discutem. Com este fato a protagonista percebe que pode haver outra possibilidade de obtenção de prazer que a possa ajudar. Em sua busca, ela encontra um homem chamado K, que os rumores dizem ser violento. Apesar de ser contra o que ele realizava, ela precisava tentar obter algo que foi perdido.

Após uma breve entrevista na qual recebeu dois tapas em seu rosto, ela se sente confiante em experimentar o que K tem a oferecer. Então, ela se aventura, deixando seu filho sozinho em casa, para uma sessão onde o sádico K usa de um chicote de equitação para fazê-la sentir dor. Os encontros continuam com seu amante sendo cada vez mais violento. Jerome chega de viagem enquanto Joe estava em uma visita a K. Ao chegar, ele nota a ausência de sua companheira e que seu filho não estava ao berço, Marcel passou pela porta aberta da varanda e estava quase pulando o parapeito, sendo socorrido por seu pai.

Na noite de Natal, Joe e Jerome se encontram e ele faz um ultimato, caso ela saia naquela noite, não verá mais ele nem o filho. Após ser provocada por seu companheiro, Joe deixa a casa e busca ver K. Em seguida, em seu encontro ela conseguiu perceber a técnica de seu amante e em uma sessão de chicotadas conseguiu obter novamente seu orgasmo. No tempo presente Joe relata que nunca mais viu seu filho e que o pai o colocou em um lar de acolhimento.

3.7 Moralidade

Em uma conversa com sua superior no trabalho, foi exigido que Joe tivesse um acompanhamento psicológico devido aos rumores sexuais a seu respeito. Devido a isso, Joe tenta remover tudo que a lembra de ou faz pensar em sexo de sua casa. No grupo de apoio que faz parte, ela relata do seu longo tempo em abstinência, entretanto em um acesso de raiva usa da moralidade para falar que não é igual às outras pessoas presentes, que adora ser quem ela é. Relata no presente com Seligman que a sociedade e ela não tinham lugares um para o outro.

3.8 Relações à margem da sociedade

Joe procurando emprego conhece um homem chamado L, que a oferece uma parceria. Ela aceita e inicia o trabalho de “coletora de dívidas”. Aparenta usar técnicas diversas para conseguir que seus alvos paguem as dívidas. Em um caso específico, quando não consegue que o cliente reaja quando tem seus pertences quebrados, ela usa de uma nova tática. Após amarrar o homem a uma cadeira e deixar seu pênis a mostra, começa contando histórias para excitá-lo. Falou sobre fetichismo, homossexualidade e sadomasoquismo e nenhuma surge efeito. Apenas quando conta uma história sobre pedofilia que o homem se excita e somente assim ele concorda em pagar o que deve, demonstrando vergonha com seu objeto de excitação. Com seu trabalho indo bem, L a orienta a procurar um sucessor, já que Joe e ele próprio estão envelhecendo.

Deste modo, é apresentado a jovem P de quinze anos. Após acompanhar alguns jogos de basquete de P, Joe começou um relacionamento de tutoria, auxiliando e fazendo sua nova sucessora criar confiança. Após P atingir a maturidade aos 18 anos, elas vão morar juntas. Devido a lacerações causadas pelas suas relações sexuais no passado, Joe não conseguia se masturbar, e a falta de sexo lhe fez mal provocando sintomas de abstinência. Medicada em sua casa após este episódio, há um momento íntimo entre Joe e P. Então, a jovem inicia no

trabalho junto a sua tutora, sempre levando o grupo de cobrança aos devedores. Em uma infeliz coincidência Joe reconhece um dos devedores, mas apenas quando está na porta da casa, sendo o proprietário Jerome. Com receio, Joe deixa P fazer sua primeira cobrança sozinha, sendo estabelecido que a dívida fosse paga em seis parcelas.

Devido ao ciúme e a demora na última cobrança, Joe vai atrás de sua pupila, e observa através da janela da casa de Jerome que ele e P estão juntos. Após pensar em fugir, ela pega a arma que obteve de P em um trabalho antigo e passa por um beco que atravessa o caminho entre sua casa e a de Jerome. Em sua passagem, ela ouve alguém vindo e se esconde, quando descobre que são P e seu antigo companheiro, ela aponta a arma para Jerome, mas ao apertar o gatilho, a arma falha. Após se olharem e ela guardar a arma, ele começa a agredi-la. O casal P e Jerome então se relacionam sexualmente de modo que Joe, caída ao chão possa os ver juntos. Após ser humilhada por P, que urina em sua tutora, o casal deixa o beco. Joe desmaia.

Ao fim de sua história, há uma conversa com Seligman sobre moralidade, sobre qual seria a diferença de tudo o que foi feito por ela, se fosse feito por um homem se a culpa que Joe sente não é devido aos valores morais impostos pela sociedade. Em virtude disso, ela se sente aliviada e vê nele um amigo. Então, ela pede um momento a ele, para que possa dormir um pouco, ele concorda e se retira do quarto, deixando-a sozinha. Após um breve período, ele retorna ao quarto seminu e tenta estuprá-la, ao que ela desperta e saca a arma. A tela se escurece e é ouvido Seligman dizer: “mas você transou com milhares de homens”. E o som de um disparo é ouvido, seguido do som de algo caindo e alguém saindo às pressas.

4 DISCUSSÃO

Quando se conta uma história há quase sempre a existência de um protagonista e nesse caso não é diferente. O filme “Ninfomaníaca” conta a história da protagonista Joe, sendo usado o personagem de Seligman como coadjuvante e apoio. Usando do que é revelado dos personagens no filme foram investigados alguns conceitos e feitas as análises entre a obra cinematográfica e a psicanálise.

Utilizando o que FREUD (2016, p. 77) disse: “Sem amnésia infantil, pode-se dizer, não haveria amnésia histérica”, há de supor que Joe apresenta uma estrutura psíquica perversa, já que a mesma possui toda uma memória de seu período pré-latente. Período latente este na infância em que a criança sofre uma supressão da parte sexual entre a primeira

infância e a segunda infância. Deste modo, ao possuir as suas primeiras memórias sexuais ela continua a construir seu personagem.

Podemos observar dois momentos onanistas, um na infância e um entre a infância e os quinze anos. É o que FREUD (2016, p. 95) chama de “segunda fase da masturbação infantil”. De modo que continua e descreve como: “O onanismo no bebê parece desaparecer após breve tempo, mas, prosseguindo ininterruptamente até a puberdade...”. Os dois momentos consistem quando Joe brinca com sua amiga, friccionando sua pelve no chão molhada, e quando ela usa de uma atividade envolvendo corda para também friccionar sua região sexual. Aqui cabe uma ressalva que a influência de sua amiga no processo masturbatório pode ter auxiliado no processo sexual da protagonista. Hipótese esta da qual FREUD (2016, p. 97) menciona:

“Em primeiro plano esta a influência da sedução, que trata a criança como objeto sexual prematuramente e a faz conhecer, em circunstâncias de forte impressão, a satisfação das zonas genitais, que ela, então, é geralmente obrigada a renovar pela masturbação. Tal influência pode vir de adultos ou de outras crianças [...]”

Pode-se observar, desta maneira, a importância da infância para a formação do processo psíquico do sujeito, tanto na vida real como na obra analisada. Com isso, Freud nos faz olhar para a primeira infância para fazer uns questionamentos e levantar hipóteses.

Na primeira infância há um acolhimento do bebê por parte da mãe. Ela quem cuida, nutre, higieniza, há a criação de um vínculo. Na amamentação ocorre uma satisfação do bebê, uma satisfação sexual. Desse modo, esse conforto gerado pela amamentação é ligado ao seio, no caso, ao corpo do outro. FREUD (2016, p. 142-143) confirma essa relação à satisfação sexual ao outro:

“Quando a primeiríssima satisfação sexual ainda é vinculada à ingestão de alimento, o instinto sexual tem um objeto fora do próprio corpo, no seio da mãe. Ele o perde somente depois, talvez justamente na época em que se torna possível, para a criança, formar uma ideia total da pessoa a quem pertence o órgão que lhe traz satisfação. Então o instinto sexual se torna, por via de regra, autoerótico, e somente após a superação do período de latência é restabelecida a relação original”.

É ainda na infância que surgem outros processos. Após o reconhecimento da satisfação sexual pelo corpo do outro, a criança passa pelo processo de afeição, o qual começa a ter os vislumbres de amar outras pessoas. Com o surgimento do novo sentimento, a criança irá começar a explorar uma nova parte de sua vida. Irá ter o início de novas conexões sociais e

novas experiências de vida, descobrindo o mundo. FREUD (2016, p. 143) afirma essa questão:

“[...] resta um elemento importante desse primeiro e mais relevante de todos os vínculos sexuais, que ajuda a preparar a escolha de objeto, ou seja, a restabelecer a felicidade perdida. Ao longo de todo o período de latência, a criança aprende a amar outras pessoas [...]”.

Observando as duas questões, a da satisfação sexual e a do amor, podemos olhar um pouco para a história da protagonista. Joe não possui uma boa relação com sua mãe, tanto é que, em determinado momento a chama de, “vadia insensível”. Logo, podemos levantar uma questão referente a essa relação e ao modo psicológico que Joe se apresenta. A referida questão é uma possível hipótese de que a protagonista não teve uma infância tão assertiva quanto ao processo mencionado por FREUD, gerando assim um conflito entre a satisfação sexual e o amor.

Essa hipótese é vista então de forma possível em dois momentos. O primeiro momento é quando a protagonista encontra seu pai no hospital. Quando há a morte do mesmo, ela se excita sexualmente. Aqui demonstra a relação de amor que ela possuía com seu pai e a relação do luto baseado na satisfação sexual. O segundo momento se dá quando, ao conseguir concretizar o desejo de ficar junto ao seu amor, ela perde a capacidade de satisfação sexual.

Portanto, quando Joe começa a desenvolver o amor por Jerome, passa a efetuar a vinculação no outro. Com isso, ao se relacionar sexualmente com seu amor ela cria a cisão entre a satisfação e o amor propriamente dito. Ao obter a satisfação pelo apego ao outro, ao seu reconhecimento, passa a não se necessitar mais da compensação sexual que era obtida.

Um ponto curioso dessa hipótese é que o diretor do filme lança um vislumbre sobre esse tema no grupo em que Joe participava em sua juventude, onde era buscada a liberdade através da procura da satisfação sexual e o amor era afastado a todo custo. Em síntese, como ela propriamente disse, se rebelavam contra o amor. Essa rebeldia pode se relacionar a um conceito da obra freudiana, a castração.

O Complexo de Castração surge na infância com o processo do Complexo de Édipo. ROUDINESCO (1998, p. 166) afirma que: “O complexo de Édipo é a representação inconsciente pela qual se exprime o desejo sexual ou amoroso da criança pelo genitor do sexo oposto e a sua hostilidade para com o genitor do mesmo sexo”. No Édipo o menino desenvolve o amor pela mãe, mas tem que lidar com o pai, pois este é o companheiro da mãe. Entretanto, esse atua como divisor para o menino, de forma a impedir que haja a junção do

menino e sua mãe. Desta forma, há uma castração nessa relação, colocando um limite na situação. O pai age como mediador, fazendo a castração como algo impositivo, como uma lei. Com isso há um desenvolvimento sadio por parte psíquica do menino. Entretanto, no caso da menina a castração se situa de maneira diferente.

Ao ver o pênis do menino e ver que não é possuidora de pênis, a menina se situa como castrada. Gerando, assim, um conflito com sua mãe. Em relação a isso, NASIO (1997, p. 19) descreve sobre:

“O ódio de outrora ressurgiu então na filha, dessa vez sob a forma de hostilidade e rancor em relação a uma mãe que ela responsabiliza por tê-la feito menina. A atualização dos antigos sentimentos negativos a respeito da mãe assinala o fim do complexo de castração”.

Logo após o complexo de castração se inicia o complexo de Édipo na menina. Mas não é o caso nessa situação que o filme se apresenta.

Além do processo comum dos complexos e seus fins, DÖR (1991, p. 100) afirma: “Dois outros tipos de saídas são igualmente oferecidos aos sujeitos que só aceitarão a incidência da castração sob reserva de transgredi-la continuamente. É próprio do processo perverso engajar-se neste caminho desconfortável”. Dessa forma, o processo de estrutura perversa se constrói, pela falta da castração. Seja por não haver o complexo ou por contorná-lo. DÖR (1991, p. 100) retorna dizendo que: “Do ponto de vista freudiano, a organização perversa enraíza-se assim na angústia de castração e na mobilização permanente de dispositivos defensivos destinados a contorná-la”.

Mais uma vez obtemos material para embasar a hipótese e trabalhar com a formalização de que a protagonista possui uma estrutura perversa. Joe, desde sua infância, está focada apenas em seu órgão genital, a vagina, de tal modo que não lhe importa tanto a existência do pênis ou não, de modo que não foi possível a castração se fazer presente. Sua relação afetuosa com o pai ajuda a sustentar a não imposição de uma ordem, pois ele a deixa explorar livremente sua sexualidade, e sua mãe, muitas vezes, não tem um espaço para breçar as situações. Logo, a não castração e a ausência da ordem que a acompanha, ditará a forma com que Joe vê o mundo e usufrui das situações que chegam até ela.

O filme nos mostra em diversos momentos que a ordem é deixada de lado e substituída pela satisfação sexual. Um desses momentos é na competição com sua amiga B. Quando encontra o senhor S, a satisfação sexual vem junto à quebra da ordem, pois ele era casado. A relação de Joe com o mundo e sua ordem, sua moral, é tão conflituosa que quando

há a situação com o senhor e a senhora H, ela sente uma indiferença. Em um capítulo posterior é mostrada a relação de Joe com o Sadismo e o masoquismo.

Logo, ao conhecer o senhor K, Joe descobre que o homem é um sádico, pois tortura sexualmente diversas mulheres. Junto a isso, ela se submete a essas práticas para tentar recuperar seu orgasmo. Desta forma o diretor trabalha com o conceito do sadismo e masoquismo em sua obra. Entretanto, a questão da perversão e da ordem é algo recorrente na obra.

Nos últimos capítulos é discutida muito a questão da moral. Joe mostra em um grupo que realmente possui problemas dessa ordem, afirmando que adora ser quem ela é. Quem ela é pode ser entendida como alguém transgressora da moral, devido à hipótese da sua estrutura perversa. No último momento da história que conta, Joe mostra sua relação com questões transgressoras para sua sobrevivência. O conhecimento do Senhor L e sua oferta de trabalho deixam a protagonista de certa forma à margem dos trabalhos ordeiros da sociedade. Com um trabalho que muitas vezes envolve violência, Joe chega a mais um exemplo de perversão, a pedofilia. Ao confrontar um dos devedores de seu superior, ela descobre que o homem possui desejos sexuais em crianças. Ao final dos capítulos e concluindo o filme, em uma conversa com Seligman é mostrado novamente à questão problemática da protagonista com a sua perversão e a relação desta com o meio. A forma com que Joe se estabelece psiquicamente é concluída ao final do filme ao trabalhar, mais uma vez, com a hipótese da estrutura perversa da mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma obra cinematográfica o diretor busca trabalhar com um conceito, de modo a transmitir isso a seu público. O diretor Lars von Trier, é visto como polêmico devido a seus outros trabalhos, pois aborda conceitos e ideias que fogem ao senso comum e a questões socialmente aceitas. “Ninfomaniaca” não escapa a essa regra, já que questões sexuais são sempre vistas de modo mais crítico pela sociedade. Entretanto, o diretor não as utiliza de modo banal. Há um querer de chocar, entretanto não é feito de modo desconexo e sem fundamentos.

Deste modo o diretor, muito provavelmente, utilizou de diversos consultores para embasar seu roteiro. É, de fato, concluído que utilizam do referencial teórico da psicanálise para trabalhar o filme e abordar tais temas. As questões envolvendo conceitos psicanalíticos

foram muito bem fundamentadas e estruturadas, o que demonstra o envolvimento e trabalho de bons consultores.

A questão da perversão, que é o que fundamenta todo o filme, é bem organizada e bem relacionada a diversas situações. Não são apresentados momentos que não possuem algum tipo de fundamento. Desta forma, quando surge um momento específico sobre o conceito da perversão, ou correlacionado, é possível buscá-lo no referencial teórico psicanalítico de Freud. Quando se usa de um personagem, um ser irreal, imaginário, só se pode trabalhar com hipóteses. Devido a isso, usamos de hipóteses que confirmem o real. No caso do filme, a personagem de Joe não é real, mas simboliza algo real. Dessa forma, podemos relacionar conceitos reais a ela, mas para afirmar teríamos que trabalhar de modo real a entrevistá-la ou em um processo terapêutico, o que não é possível.

Com esta análise é possível ver a relação do conceito de perversão desenvolvido por Freud com a obra cinematográfica “Ninfomaníaca” de Lars von Trier. Relações que surgem no âmbito das relações sociais dos personagens. Na forma com que a personagem Joe lida com a ordem e o mundo a sua volta. A questão hipotética da sua estrutura perversa. As diversas linhas de fala e cenas envolvendo outras formas de perversões. E principalmente como o conceito psicanalítico é trabalho ao longo da obra.

Ao realizar esta pesquisa podemos concluir que há relação da perversão com o filme, fazendo com que seja possível estudar de modo psicanalítico a obra. Os que possuem um referencial teórico mais aprofundado da obra de Freud poderão usufruir de modo mais intrincado as situações insurgentes do filme.

REFERÊNCIAS

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos: sem rodeio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

DOR, J. **Estrutura e perversões**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991. 199 páginas.

FREUD, S. **Obras completas Volume 6**: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905). São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FREUD, S. **Obras completas volume 10**: Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia ("O caso Schreiber"), artigos sobre técnica e outros textos (1911-1913). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. **Manual do Artigo Científico.** São Lourenço. <https://portal.unisepe.com.br/saolourenco/wp-content/uploads/sites/10005/2018/09/manual_do_artigo_cientifico.pdf>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2022.

NÁSIO, J. D. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ROUDINESCO, E; PLON, M. **Dicionário de psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

REFERÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS

Ninfomaníaca: Vol. I. Direção: Lars Von Trier. Produção de Zentropa Entertainments. Dinamarca: Nordisk Film Distribution, 2013. Netflix. (117 min). Disponível em: <<https://pro.imdb.com/title/tt1937390/companycredits>>. Acesso em 28 de ago. de 2023.

Ninfomaníaca: Vol. II. Direção: Lars Von Trier. Produção de Zentropa Entertainments. Dinamarca: Nordisk Film Distribution, 2013. Netflix. (123 min). Disponível em: <<https://pro.imdb.com/title/tt2382009/companycredits>>. Acesso em 28 de ago. de 2023.